

## SEU BOLSO

## PLANO REAL

# Produtos sobem 865% em 19 anos

**Maiores aumentos no período foram nos preços dos combustíveis domésticos e do tomate**

▄ **ABDO FILHO**  
afilho@redegazeta.com.br

O Brasil comemorou ontem o 19º aniversário do fim da hiperinflação. No dia 1º de julho de 1994, foi lançado pela equipe econômica do presidente Itamar Franco o mais bem-sucedido dos programas de estabilização econômica lançados no Brasil, o Plano Real. O país saiu de uma inflação (IPCA) anual de 4.922% (junho de 93 a junho de 1994) e chegou, com alguns sobressaltos, a 6,5% ao ano (maio de 2012 a maio de 2013).

Entre 1º de julho de 1994 e 31 de maio de 2013, a taxa de inflação acumulada, de acordo com o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), foi

de 332,33%. A alta nos preços de alguns produtos e serviços nesse período, entretanto, fica bem acima dessa média. O combustível doméstico – gás natural encanado, gás de botijão (GLP) e carvão vegetal – está no topo desta lista: alta de 865,02%.

O tomate, que causou polêmica nas listas de compra no início deste ano, vem logo em seguida, com uma elevação de 858,62% nos últimos 19 anos.

“O IPCA é uma média, alguns produtos subiram mais e outros menos. Trata-se de algo normal na dinâmica de preços”, assinou o economista da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Leonardo Weller.

Na avaliação dele, a preocupação deve ser outra. “O desafio é ampliar o investimento para aumentar a oferta. O Brasil, hoje, preci-

sa de um choque de oferta. Nos últimos anos, tivemos um grande crescimento da demanda, o que gera inflação. Temos de ter mais produção, esse é o desafio”.

Além dessa pressão inflacionária provocada pelo crescimento da demanda, o economista avalia que houve um descasamento entre as políticas fiscal e monetária de 2011 para cá.

“O Banco Central, acompanhando o mundo, optou por baixar juros, mas, para que isso não provocasse inflação, o governo deveria controlar os gastos, o que acabou não acontecendo. Ou seja, tivemos uma combinação de governo gastando muito e demanda crescendo, veio a inflação. Para debelar isso, o BC já subiu a Selic, mas será que o governo terá condições e disposição política para cortar gastos?”, questiona Weller.

## AS ALTAS NO PERÍODO

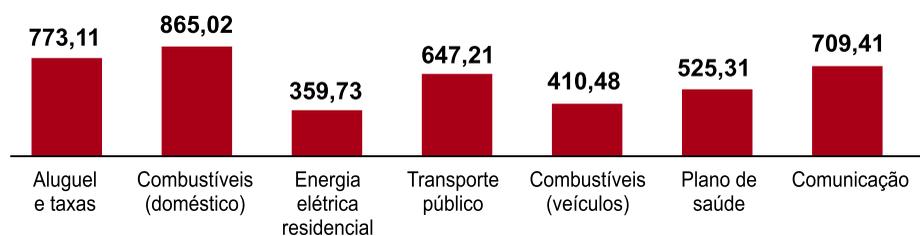
Entre 1994 e 2013, a taxa acumulada de inflação, segundo o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), foi de 332,33%.

Veja a variação de preços de alguns alimentos neste período:

Alimentos	1º de julho 1994	Hoje	Varição (%)
 Tomate/Kg	R\$ 0,58	R\$ 5,56	+858,62
 Farinha de trigo/Kg	R\$ 0,55	R\$ 2,63	+378,18
 Feijão/Kg	R\$ 1,11	R\$ 7,02	+532,43
 Leite/litro	R\$ 0,56	R\$ 5,56	+403,57
 Carne/Kg	R\$ 3,21	R\$ 16,55	+415,57
 Banana/Cacho	R\$ 0,68	R\$ 2,80	+311,76
 Batata/Kg	R\$ 0,69	R\$ 3,99	+478,26
 Pão/Kg	R\$ 1,71	R\$ 8,65	+405,84
 Óleo de soja/litro	R\$ 0,94	R\$ 3,12	+231,91
 Açúcar/Kg	R\$ 0,74	R\$ 1,89	+155,4

## VARIAÇÃO DOS PREÇOS NO SETOR DE SERVIÇOS

Em %



Fonte: IBGE

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

## ANÁLISE

### Sem motivos para comemorar

▄ Apesar de todo o avanço no combate à inflação desde o lançamento do Plano Real – em 1º de julho de 1994 –, as perspectivas de inflação para 2013 não são nada animadoras. Os números atuais apontam para uma inflação na casa dos 6% no consolidado de deste ano, já descontados

os efeitos do congelamento das tarifas de ônibus pelo país afora. Mesmo com a folga propiciada pelos alimentos, que vêm desacelerando, a inflação continuará corroendo o poder de compra do brasileiro até o final do ano. O que mais preocupa é a ausência de perspectiva de altera-

ção da atual política econômica no curto prazo. As reduções de impostos feitas pelo governo têm efeitos pontuais e não mudam a dinâmica inflacionária, que tem como causa o alto crescimento dos gastos correntes do governo federal e o crédito barato. Alie a esta inércia política um

movimento de desvalorização cambial, e está criado o cenário de inflação elevada também para o ano que vem. Não há muito o que comemorar no ano em que comemoramos 19 anos de Plano Real.

—  
CRISTIANO COSTA  
ECONOMISTA DA  
FUCAPE BUSINESS SCHOOL

## AGENDA DO INVESTIDOR

### Hoje

▾ **Produção industrial**  
IBGE anuncia a produção industrial brasileira em maio. Nos EUA será divulgado o índice que mede o volume de pedidos à indústria.

### Amanhã

▾ **Fluxo cambial**  
BC divulga o fluxo cambial, que mostra a entrada e saída de dólares do Brasil. Os EUA divulgam o balanço das importações e

exportações, e o número de postos de trabalho abertos.

### Quinta-feira

▾ **Europa**  
BC europeu se reúne para discutir política monetária.

### Sexta-feira

▾ **Inflação**  
IBGE divulga IPCA de junho e FGV revela IGP (DI) do mesmo mês. Nos EUA, Departamento de Trabalho divulga a taxa de desemprego.